

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO BÁSICA



Espanhol • Inglês • Literatura • Língua Portuguesa • Redação

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
Avenida Água Verde, 2140
Telefone: (0XX) 41 3340-1500
80240-900 CURITIBA - PARANÁ
www.diaadiaeducacao.pr.gov.br



Pré-vestibular



Redação

Marlus Humberto Geronasso

AULA Nº 01

Os modelos básicos de Redação

Descrição - Narração - Dissertação

Descrição

“O ato de retratar com palavras uma cena, uma imagem, um fato de forma objetiva ou subjetiva”.



É a utilização da linguagem verbal para construir imagens que representam seres ou situações que estão claras apenas para quem as vê.

Ao olharmos a imagem das “crianças” é possível descrevê-las de forma clara e concisa, pois será essa maneira de articular a palavra que produzirá no leitor o retrato fiel do que estamos vendo.



O que é necessário entender no processo descritivo é a maior ou a menor objetividade e a sua conseqüente maior ou menor subjetividade que também podem ser sintetizados pelas expressões:

visão psicológica – subjetiva;

visão física – objetiva.



Auto-retrato

*Simpático, romântico, solteiro,
autodidata, poeta, socialista.
Da classe 38, reservista,
de outubro, 22, Rio de Janeiro.
Com bossa de qualquer bom brasileiro,
Possuo o sangue quente de um artista.
Sou milionário em senso de humorista,
mas juro que estou duro e sem dinheiro.
Há quem me julgue um poeta irreverente,
mentira, é reação da burguesia,
que não vive, vegeta falsamente,
num mundo de doente hipocrisia.
Mas o meu mundo é belo e diferente:
vivo do amor ou vivo da poesia...
E assim eu viverei eternamente,
se não morrer por outra Ana Maria.*

Juca Chaves, in História da música popular brasileira no. 41. Editora Abril Cultural, São Paulo, 1971.

AULA Nº 02

Narração

Narrar é contar um fato, um momento, um episódio, uma situação vivida ou criada como fruto da imaginação.

Narração

“Em uma noite chuvosa do mês de agosto, Mateus e o irmão caminhavam pela rua mal-iluminada que conduzia a sua residência. Subitamente foram abordados por um homem estranho. Pararam atemorizados e tentaram saber o que o homem queria, receosos de que se tratasse de um assalto. Era, entretanto, somente um bêbado que tentava encontrar, com dificuldade o caminho de casa.”

Narração em 1ª. pessoa

É o narrador que participa de ação, incluindo-se na narrativa, ou o que chamamos e entendemos como narrador-personagem.

“Estava andando pela rua quando de repente tropecei em um pacote embrulhado em jornais. Peguei-o vagarosamente, abri-o e vi, surpreso, que lá havia uma grande quantidade de dinheiro. Imediatamente pensei, oba!”

Narração em 3ª. pessoa

É o narrador que não participa da ação, ele não se inclui na narrativa, trata-se do conhecido narrador-observador.

“Teodoro estava andando pela rua quando de repente tropeçou em um pacote embrulhado em jornais. Pegou-o vagarosamente, abriu-o e viu surpreso uma grande quantidade de dinheiro que como consequência traria alegria, o que o deixou muito feliz.”

Como narrar esquematicamente

1º Parágrafo – introdução – O esclarecimento sobre o fato que será narrado com a respectiva determinação do tempo e lugar no qual ocorrem os fatos.

2º e 3º Parágrafos – desenvolvimento – A causa do fato propriamente dito com a apresentação dos personagens e o modo como as coisas acontecem.

4º Parágrafo – conclusão – As consequências do fato exposto em todo o texto.

Faroeste caboclo

Não tinha medo o tal João de Santo Cristo,

Era o que todos diziam quando ele se perdeu.

Deixou pra trás todo o marasmo da fazenda.

Só para sentir no seu sangue o ódio que Jesus lhe deu.

Quando criança só pensava em ser bandido,

Ainda mais quando com um tiro de soldado o pai morreu

Era o terror da cercania onde morava.

E na escola até o professor com ele aprendeu.

Ia pra Igreja só pra roubar o dinheiro

Que as velhinhas colocavam na caixinha do altar.

Sentia mesmo que era mesmo diferente

E sentia que aquilo ali não era o seu lugar

Ele queria sair para ver o mar

E as coisas que ele via na televisão.

Juntou dinheiro para poder viajar

E de escolha própria, escolheu a solidão...

Renato Russo – 1ª. Parte.

Em tempo

Os elementos de um texto narrativo.

Enredo

Ação: linear e não-linear.

Tempo: cronológico e psicológico.

Personagens: protagonista – antagonista – secundário – plano – redondo.

Espaço: urbano – rural.

Foco narrativo: 1ª. pessoa – 3ª. pessoa.

AULA Nº 3

Dissertação

“Consiste fundamentalmente no ato de opinar; argumentar; defender um ponto de vista com objetividade e clareza.”

Dissertação

Vinte e três milhões de brasileiros passam fome. E todos os dias jogamos fora no país comida suficiente para nutrir 19 milhões deles. Como fazer todo esse alimento chegar aos estômagos de toda essa gente?

A partir dessa indagação e das informações abaixo, dê a sua opinião sobre o tema, redigindo um texto DISSERTATIVO com argumentos convincentes.

Comida é o que não falta

Há 23 milhões de miseráveis no Brasil - pessoas com renda insuficiente para prover 75% das suas necessidades calóricas. Nesse mesmo país, 39.000 toneladas de comida em condições de ser aproveitada vão para o lixo todo santo dia em mercados, feiras, fábricas, restaurantes, quitandas, açougues, fazendas. É suficiente para dar café, almoço e jantar diariamente a 19 milhões de pessoas. Será que há uma maneira de fazer com que toda essa comida vá parar nos pratos vazios do Brasil?

Por incrível que pareça, as empresas preferem jogar o excedente no lixo.

Não, não é por maldade: elas apenas querem evitar problemas legais, como arcar com a responsabilidade criminal no caso de a comida doada causar uma intoxicação ou a morte de alguém.

Um dos projetos mais criativos e eficientes é o sopão do Ceasa (Central de Abastecimento S.A). Em 1992, o Ceasa mineiro comprou máquinas para processar as sobras e passou a enlatar uma sopa, que é distribuída em regiões carentes do Estado. Deu tão certo que os Ceasas de Pernambuco, Ceará, Distrito Federal, Paraná e de algumas cidades paulistas seguiram a experiência.

Além do Ceasa, há outras instituições transformando o que iria para o lixo em comida. Muitas são organizações não-governamentais (ONGs).

O Banco de Alimentos de São Paulo é uma delas. Criou uma rede fixa de doadores. Seus nutricionistas treinam funcionários das empresas doadoras para fazer a triagem da comida e as vans passam lá regularmente para buscar as doações.

Estima-se que haja por volta de 30 instituições como o Banco de Alimentos no Brasil, umas governamentais, outras não. Juntas, elas distribuem cerca de 150 toneladas de comida por dia.

No Brasil, um número impressionante, sem dúvida, mas que não chega a 0,5% do volume de alimentos que poderia ser aproveitado.

E de onde vem tanto desperdício?

Vejam este gráfico:

- 17% - perda com consumidor
- 1% - perda no varejo
- 15% - perda na indústria
- 8% - perda no transporte e no armazenamento

Volume de alimentos desperdiçados

- 20% - perda no plantio e na colheita

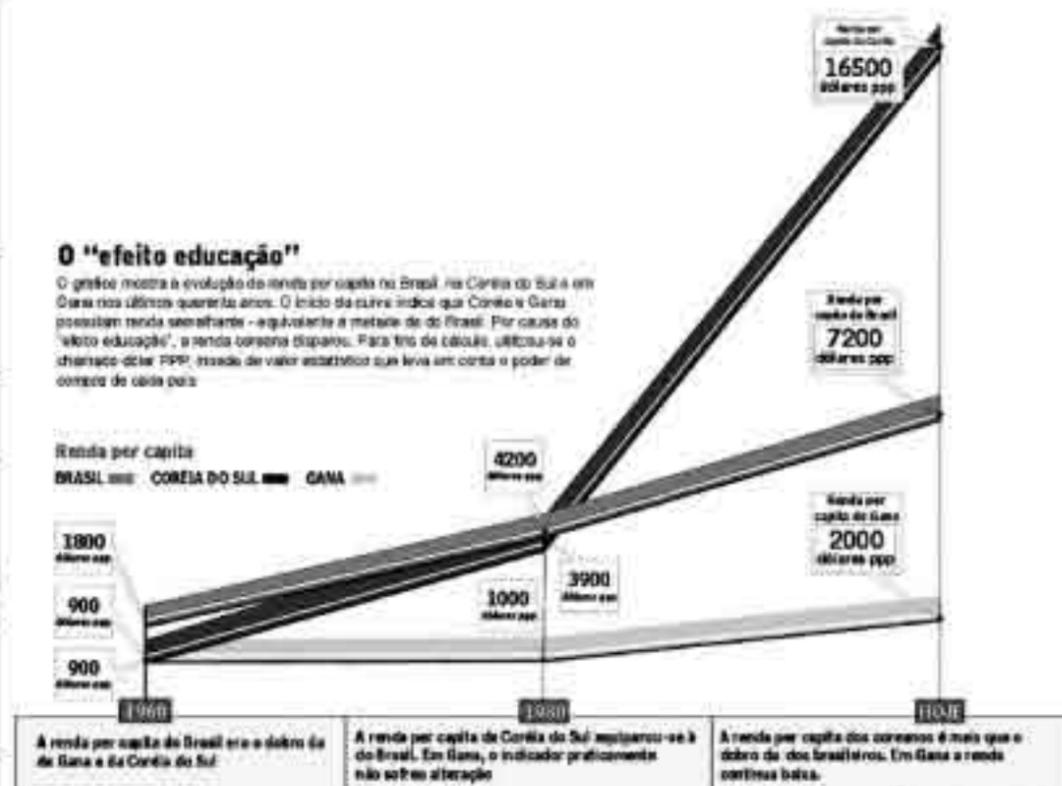
Volume de alimentos consumidos

39% - na mesa das pessoas como você e eu.

E de onde vem tanto desperdício?

O "efeito educação"

O gráfico mostra a evolução da renda per capita no Brasil, na Coreia do Sul e em Gana nos últimos quarenta anos. O início da série indica que Coreia e Gana possuíam renda semelhante - equivalente a metade da do Brasil. Por causa do "efeito educação", a renda coreana disparou. Para fins de cálculos, utilizou-se o chamado "dólar PPP", medida de valor estatístico que leva em conta o poder de compra de cada país.



A renda per capita do Brasil era o dobro da de Gana e da Coreia do Sul

A renda per capita de Coreia do Sul superou-se à do Brasil. Em Gana, o indicador praticamente não sofreu alteração

A renda per capita dos coreanos é mais que o dobro da dos brasileiros. Em Gana a renda continua baixa.

Para avaliar os textos produzidos, a equipe de correção pautou-se pelos critérios explicitados a seguir:

Nível BOM

Os textos com avaliação mais alta deveriam apresentar uma adequada articulação de informações relevantes para o tema, que deverá estar claramente explicitado. Os textos dessa faixa devem ser exemplos de domínio da língua padrão (ortografia, pontuação, organização sintática) e de uso adequado dos elementos coesivos. Estão organizados de tal forma que não pressupõem a leitura dos textos-base para a compreensão de informações e argumentos.

Nível REGULAR

Apresentam resumo adequado das informações disponibilizadas, não deixando de fazer referência ao tema.

Ao contrário dos da faixa mais alta, não inovam muito na seqüência apresentada pelos textos-base. Em relação ao domínio do padrão, são textos razoavelmente bem escritos.

Nível INSUFICIENTE

Apresentam algumas (poucas) das informações disponibilizadas, problemas de articulação textual e/ou problemas de domínio de norma padrão. Nessa faixa, também ficam os textos a que se atribuiu grau zero: são aqueles que não atendem às orientações apresentadas no comando da questão — ou abordam o tema de forma bastante genérica sem fazer qualquer utilização das informações disponibilizadas (“redação escolar”), ou descrevem o gráfico sem se ater ao tema (falam da renda *per capita* sem falar do “efeito educação”, por exemplo), ou apresentam características da faixa mais alta do nível INSUFICIENTE, com sérios problemas de domínio da norma.

A pesquisa do Banco Mundial conduz-nos à conclusão, já sedimentada pelo senso comum, de que educação constitui condição fundamental para o progresso. Surpreende o fato de que o Brasil em 1960 exibia o dobro da renda per capita da Coreia, ocupando hoje patamar inferior à metade da renda deste país. Mas ao considerarmos o maciço investimento coreano em educação, os números tornam-se elucidativos. Há aqui uma lição histórica. Embora nos idos de 60 fôssemos candidatos naturais a um crescimento acelerado, perdemos para um país que, mesmo combatido pela guerra e com níveis de renda per capita tão baixos como os de Gana, superou-nos rapidamente graças a um expressivo investimento em educação. A conclusão é cristalina e óbvia: o progresso acontece na razão direta da educação.

No início da década de 60, o Banco Mundial realizou um estudo comparando as chances de desenvolvimento que vários países subdesenvolvidos teriam de se desenvolver. Nesse estudo, o Brasil foi apontado como um país promissor, devido a exis-

tência de recursos naturais abundantes, indústrias e universidades. Já a Coreia do Sul, se situava no mesmo nível de Gana (nação africana). Passados 40 anos, as posições mudaram. A Coreia do Sul apresenta hoje renda per capita de 16500 dólares, fruto de um pesado e maciço investimento em educação, o que a fez entrar no seleto grupo de países desenvolvidos. O Brasil, ao contrário, assistiu ao setor de educação definhando lentamente, devido à falta de recursos e investimentos. Hoje, apresentamos renda per capita de 7200 dólares, valor 2,3 vezes menor que a renda per capita da Coreia do Sul.

O gráfico do Banco Mundial publicado na revista *Veja* evidencia a elevação da renda per capita a partir de 1980 da Coreia do Sul em relação ao Brasil. O sucesso coreano, se atribui ao investimento pesado e constante em educação. Os jovens coreanos atualmente, possuem uma das taxas de escolarização mais altas do mundo. Enquanto o Brasil teve um acréscimo insignificante, assim como o de Gana.

Educação, que efeito pode causar. Pode-se concluir que tal fator é a alavanca fundamental de qualquer progresso. A Coreia do Sul é um exemplo de que mesmo em tempos de crise é possível se achar meios para crescer. Investindo na formação de seu povo, ela elevou a qualidade de vida da população.

É incrível como muitos países hoje em dia não adotam esse fator, educação é fator que gera conscientização dos deveres e direitos. É preciso investir em cada cidadão, só assim se gera uma grande nação.

Uma questão redacional ampla

O enunciado da questão pede uma explicitação da concepção de tempo em Machado de Assis, a partir de uma citação em um texto de Nicolau Sevcenko. Para tal, requeria do candidato capacidade de leitura, estabelecimento de relações entre o contexto da citação e seu significado intrínseco, e explicitação desse significado

Não me parece que apenas com essa frase seja possível explicitar a concepção de tempo que Machado de Assis queria apresentar, mas se esta for condizente com o contexto em que foi utilizada por Sevcenko significa que a nossa percepção de tempo está coligada ao desenvolvimento tecnológico, o que faz parecer que o tempo está passando mais rápido

Para Machado de Assis, o tempo não é absoluto, quantitativo e homogêneo, mas sim, relativo. Ao afirmar que “os relógios passaram a andar mais rápido”, ele demonstra acreditar que a percepção do tempo varia de acordo com o meio em que se vive, dos costumes e tecnologias que estão à

nossa volta. O tempo, para uma sociedade, passa mais rápido à medida que ela se desenvolve e evolui.

A frase de Machado de Assis implica numa concepção de tempo a partir do contexto vivido e suas conseqüências. Provavelmente, toma a Guerra do Paraguai por esta ter tido grande influência na instituição da República e marco de muitas mudanças. Vincula assim o tempo à nação brasileira atribuindo aos “tique-taques” as mudanças que ocorrem a um intervalo sempre mais curto.

A afirmação de Machado de Assis está inserida no contexto da cultura moderna, que tem a concepção de tempo atrelada ao efeito de constantes inovações tecnológicas. A velocidade acelerada que rege o desenvolvimento tecnológico provoca a sensação coletiva de que o tempo está passando mais depressa.

A concepção de tempo tida por Machado é a de um “tempo psicológico”. Pois os relógios são aparelhos mecânicos e, portanto, “não andam mais depressa”. Machado afirma que as pessoas, a partir daquele momento, sentiriam o tempo “passar mais depressa”.

Ao escrever que “os relógios passaram a andar mais depressa”, Machado de Assis quis dizer que após a Guerra do Paraguai começou a ocorrer um grande desenvolvimento tecnológico, econômico, etc, que trouxe inovações as quais fizeram com que a vida ficasse mais agitada, dando a idéia de aceleração do tempo.

Na cultura moderna a percepção de tempo ficou coligada ao desenvolvimento tecnológico. Quanto mais rápido este último ocorre, maior a percepção de que o tempo passa mais depressa.

Antes da Guerra do Paraguai o tempo parece não passar, pois a comunicação, transporte e informação era precária e muito difícil, após a guerra, os meios tiveram um efeito acelerado facilitando os acontecimentos e as informações às pessoas.

A partir da Guerra do Paraguai, fomos adquirindo maiores “mordomias”, facilitando a comunicação e aumentando a velocidade com que tudo era projetado, mas diminuindo a preocupação com o tempo, tornando-o menos importante.

Com o avanço mais rápido da tecnologia, com o descobrimento de várias coisas, houve uma maior preocupação com o tempo, e por estar mais depressa o desenvolvimento tecnológico, assim está o tempo.

Tempo de modernização, grandes descobertas que revolucionaram os meios de produção, comunicação e transporte, corrida contra o tempo na busca de informação e tecnologia para facilitar a vida. Um tempo de competição, e que para vencer, a busca por conhecimento é o maior desafio.

AULA Nº 4

A importância da Linguagem

“Hoje endia a natureza...”

“...menos desmatamentos, mais florestas arborizadas.”

“...provocando assim a desolação de grandes espécies raras.”

“Nesta terra ensi plantando tudo dá.”

“Isso tudo é devido ao raios ultra-violetos que recebemos todo dia.”

“Existem dois tipos de animais: os que vivem em cativeiro e os que não vivem. Ultimamente, surgiram um terceiro tipo que corresponde aqueles os que são presos pela polícia federal”

A produção Cultural do Corpo



A linguagem e a nossa percepção da realidade

Em abril de 1961, os russos conseguem enviar pela primeira vez ao espaço, mesmo que para uma única órbita na Terra, a espaçonave Vostok, conduzindo o primeiro homem a sair de nossa atmosfera. Yuri Gagarin então pôde exclamar para o registro da História: - “A TERRA É AZUL!!”

Signos verbais e não-verbais



Língua e Linguagens

1. “Jamais, nesta capital, afluiu igual concorrência em jogos de foot-ball, nem mesmo durante os matches do Sul-Americano.”
2. “A partida assumiu a proporção de um vultoso acontecimento que ultrapassou os limites do mundo sportivo...”

3. “...e tal resolução do digno delegado recebeu louvores de todos quantos se apinhavam no stadium.”
4. “Venceu o vallyroso eleven que, innegavelmente, melhor actuação produziu.”
5. “O team do Flamengo mereceu sahir victorioso.”

Oralidade e Escrita



Tipos e Gêneros Textuais

- 1) as que consideram as características textuais internas dos textos (ou **formais**);
- 2) as que consideram os traços textuais exteriores aos textos (ou **funcionais**);
- 3) as que conciliam traços internos e externos ao texto (**formais e funcionais**).

Variedades Lingüísticas

Linguagem e Língua;

Linguagem

Linguagem é a representação do pensamento por meio de sinais que permitem a comunicação e a interação entre as pessoas.

Linguagem verbal: é aquela que tem por unidade a palavra.

Linguagem não verbal: tem outros tipos de unidade, como gestos, o movimento, a imagem etc.

Linguagem mista: como as histórias em quadrinhos, o cinema e a tv que utilizam a imagem e a palavra.

Considerações sobre a noção de tempo



Tipos Textuais

Jornais



Revistas



Observe:

- (certo) Nunca houve brigas entre eu e ela.
(errado) Nunca houve brigas entre mim e ela.
- (certo) Todas as dívidas entre eu e tu foram sanadas.
(errado) Todas as dívidas entre mim e ti foram sanadas.
- (certo) Sem você e eu, aquela obra não acaba.
(errado) Sem você e mim, aquela obra não acaba.
- (certo) A festa não será a mesma sem tu e elas.
(errado) A festa não será a mesma sem ti e elas.
- (certo) Perante eu e vós, aquelas criaturas são bem mais infelizes.
(errado) Perante mim e vós, aquelas criaturas são bem mais infelizes.
- (certo) Levantaram calúnias contra os alunos e eu.
(errado) Levantaram calúnias contra os alunos e mim.

Leitura e Interpretação

Lembre-se que a leitura não é um processo de decodificação de palavra por palavra, sendo assim, não se prenda a cada palavra do texto. Concentre-se no contexto.

Veja que a maioria das palavras, encontradas em um texto, são cognatas do português (palavras cuja forma escrita e significado são parecidos nas duas línguas), o que simplifica em muito a leitura de um texto.

Cuidado com os falsos cognatos (palavras que têm significado diferente nas duas línguas). Exemplo: *bond* significa ação, título, obrigação.

A importância da Leitura

A literatura, a Arte da Palavra, coloca mais decisivamente para o leitor a possibilidade de reinvenção, a possibilidade de criar, de evadir-se, de deixar fluir o imaginário. O fato de a leitura informativa fazer crescer o nível de consciência de cada um, pelo conhecimento do mundo e suas circunstâncias, é totalmente compatível com a leitura do texto literário, devendo mesmo se prestar ao encontro do leitor com o livro e seus autores mais saborosos.

O que é Interpretar Textos?

É, sobretudo, ler com atenção, interesse, "viajando" no texto lido, pois é fundamental compreendê-lo em suas minúcias, em suas sutilezas.

Além disso, reler também é fundamental.

Ideologia é presença concreta nos textos:



A Intertextualidade



Dialogismo

Neologismo

Beijo pouco, falo menos ainda.
Mas invento palavras
Que traduzem a ternura mais funda
E mais cotidiana.
Inventei, por exemplo, o verbo teadorar.
Intransitivo:
Teadoro, Teodora.

(BANDEIRA, Manuel. *Meus poemas preferidos*.
São Paulo: Ediouro, 2002.)

Madrigal

Meu amor é simples, Dora,
Como a água e o pão.
Como o céu refletido
Nas pupilas de um cão.

(PAES, José Paulo. *Melhores poemas*. São Paulo:
Global, 1998.)

REDAÇÃO – ENEM 2006

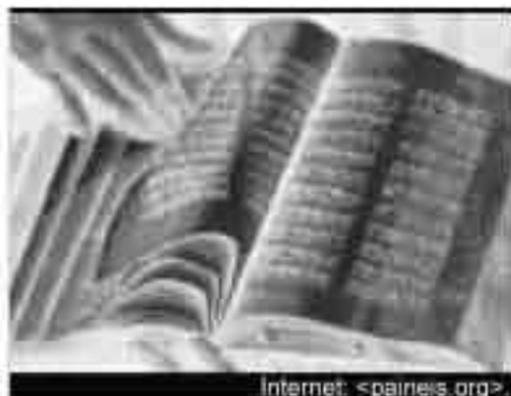
PROPOSTA DE REDAÇÃO

Uma vez que os tornamos leitores da palavra, invariavelmente estaremos lendo o mundo sob a influência dela, tenhamos consciência disso ou não. A partir de então, mundo e palavra permearão constantemente nossa leitura e inevitáveis serão as correlações, de modo intertextual, simbiótico, entre realidade e ficção.

Lemos porque a necessidade de desvendar caracteres, letrados, números faz com que passemos a olhar, a questionar, a buscar decifrar o desconhecido. Antes mesmo de ler a palavra, já temos o universo que nos permeia: um cartaz, uma imagem, um som, um olhar, um gesto.

São muitas as razões para a leitura. Cada leitor tem a sua maneira de perceber e de atribuir significado ao que lê.

Inajá Martins de Almeida. O ato de ler. Internet: (com adaptações).



Minha mãe muito cedo me introduziu aos livros.

Embora nos faltassem móveis e roupas, livros não poderiam faltar. E estava absolutamente certa.

Entrei na universidade e tornei-me escritor. Posso garantir: todo escritor é, antes de tudo, um leitor.

O PODER DE TRANSFORMAÇÃO DA LEITURA.

Ao desenvolver o tema proposto, procure utilizar os conhecimentos adquiridos e as reflexões feitas ao longo de sua formação. Selecione, organize e relacione argumentos, fatos e opiniões para defender seu ponto de vista e suas propostas, sem ferir os direitos humanos.